

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Uma análise das oficinas "Culturas Alimentares Digitais: Práticas para Comunicação no Ambiente Digital"

Natália Ferreira Barbosa, Ester Louback Ferraz, Jessica Santana

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9934>

Submetido em: 2024-09-12

Postado em: 2024-09-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Uma análise das oficinas "Culturas Alimentares Digitais: Práticas para Comunicação no Ambiente Digital"

NATÁLIA FERREIRA,

ORCID:<https://orcid.org/0009-0001-1601-7718>

<nataliamaisgestao@gmail.com>

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

ESTER LOUBACK FERRAZ,

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7557-0143>.

<louback.ester@gmail.com>

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

JESSICA SANTANA,

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1582-5396>

<jessicasantana998@gmail.com>

Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: Este trabalho apresenta e analisa as experiências das oficinas "Culturas Alimentares Digitais: Práticas para Comunicação no Ambiente Digital", realizadas em seis cidades da região do Norte de Minas Gerais no ano de 2023. As oficinas fazem parte das atividades do projeto "Cultura Alimentares Digitais: conectando pessoas e alimentos" desenvolvido entre a Universidade Estadual de Montes Claros e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e visavam promover para a comunidade em geral, com ênfase em membros da agricultura familiar, o debate sobre a inovação tecnológica, a comunicação em espaços digitais, a valorização da agricultura familiar e a biodiversidade. Logo, esse ensaio apresenta relatos de experiências sobre o processo de ensino aos participantes, com graus de conhecimento tecnológicos e digitais bem distintos e analisa dados estratificados sobre o perfil dos participantes, buscando compreender como essas características podem ter influenciado o processo de formação. Posteriormente, apresenta como durante as oficinas foi possível identificar que houve a necessidade de aperfeiçoamento da metodologia

utilizada de acordo com o contexto local e as características dos participantes e discute sobre o processo de letramento digital.

Palavras-chave: culturas alimentares digitais; alimentação; comunicação; plataformas de mídias sociais.

An analysis of the workshops: “Digital Food Cultures: Practices for Communication in the Digital Environment”

ABSTRACT: This paper presents and analyzes the experiences of the workshops “Digital Food Cultures: Practices for Communication in the Digital Environment”, held in six cities in the northern region of Minas Gerais in 2023. The workshops were part of the activities of the “Digital Food Cultures: connecting people and food” project developed between the State University of Montes Claros and the Federal Institute of Northern Minas Gerais and aimed to promote debate on technological innovation, communication in digital spaces, the valorization of family farming and biodiversity among the community in general, with an emphasis on members of family farming. This essay presents experience reports on the process of teaching participants with very different levels of technological and digital knowledge and analyzes stratified data on the profile of the participants, seeking to understand how these characteristics may have influenced the training process. It then shows how, during the workshops, it was possible to identify the need to improve the methodology used according to the local context and the characteristics of the participants and discusses the process of digital literacy.

Keywords: digital food cultures; food; communication; social media platforms.

INTRODUÇÃO

As oficinas abordadas neste ensaio são parte das ações do projeto e grupo de pesquisa que debatem sobre as “Culturas Alimentares Digitais”. O projeto “Cultura Alimentares Digitais: conectando pessoas e alimentos” é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Culturas Alimentares Digitais (GPCAD) que através de uma parceria entre Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) visam promover para a

comunidade em geral, com ênfase em membros da agricultura familiar, o debate sobre a inovação tecnológica, a comunicação em espaços digitais, a valorização da agricultura familiar e a biodiversidade. Diante desse objetivo é que as oficinas foram pensadas e realizadas na região do Norte de Minas Gerais.

Com 89 municípios compondo essa mesorregião de Minas Gerais, foram escolhidas aquelas que possuíam o público-alvo e sedes da Unimontes e/ou do IFNMG para utilização de sua estrutura e networking. Deste modo, as oficinas se tornam ações da extensão universitária que fomentam a inclusão digital de atores relacionados à alimentação e, conjuntamente, fortalece o debate sobre valorização da biodiversidade local.

CONTEXTO

O Norte de Minas é conhecido como o “sertão mineiro”. É a região com maior extensão territorial, mas também a menos populosa do estado. Esta é marcada pela transição da caatinga e do cerrado, tendo em sua maioria, temperaturas médias a elevadas, sendo o inverno seco e o verão quente, seco e com chuvas torrenciais (“chuvas de verão”). Montes Claros, cidade sede do projeto, é um dos principais polos de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do Norte de Minas. Montes Claros, assim como poucas cidades da região se diferenciam do Norte Mineiro, já que tem como característica a concentração de cidades pequenas e com baixa densidade populacional, demarcadas pela dinâmica rural e com diferentes manifestações socioculturais (PEREIRA, 2006).

De acordo com Santos e Rodrigues (2023), a ocupação histórica regional se deu na mistura conflituosa de europeus, negros e indígenas, sendo que, diferentes etnias indígenas já habitavam a região até a chegada dos colonizadores. Além disso, a característica da seca presente no clima semi-árido, foi entendida como fator de subdesenvolvimento econômico do estado, criando uma visão reducionista sobre a região. Mas ao final dos anos de 1950, percebe-se que, fatores ecológicos, econômicos, sociais e políticos, estão ligados ao subdesenvolvimento. Com isso está sendo discutido como o desenvolvimento tecnológico e econômico da região precisa ser incentivado através das características geográficas e culturais próprias já existentes no Norte de Minas Gerais.

Nessa perspectiva, a oficina “Culturas Alimentares Digitais: Práticas para Comunicação no Ambiente Digital” traz elementos da biodiversidade e das práticas culturais regionais para realizar ações de extensão na região que, de acordo com Faria Lima (2020), as ações de extensão universitária são práticas que buscam popularizar a ciência. Nessa perspectiva, popularizar a ciência

não é apenas traduzir informações científicas, mas incluir a população que está fora dessa cultura para que haja participação popular nas pesquisas acadêmicas. Portanto, o ensino deve ser baseado em um processo dialógico e horizontal, em que os estudantes consigam participar do processo de aprendizagem, para assim, estimular a consciência crítica a partir da sua própria experiência, como pode ser observado no trecho

“o ensino das ciências deve ter como objetivo desenvolver a capacidade de os alunos organizarem os pensamentos de maneira lógica, construir uma consciência crítica, observar o mundo e seus acontecimentos, compreendendo que seus atos podem influenciar a si próprios e ao ambiente que os cerca por meio dos conhecimentos e das habilidades associadas ao fazer científico.(...) A diferença fundamental entre a divulgação científica e a popularização da ciência se concentra, principalmente, em dialogar e empoderar a sociedade, ou seja, permitir a participação popular.” (FARIAS E LIMA, 2006, p.22).

Nesse aspecto, popularizar a ciência é permitir o intercâmbio entre comunidade científica e aqueles que estão à margem dessa cultura, para isso, é necessário criar meios de comunicar o ambiente acadêmico a partir da consciência crítica e experiência do próprio estudante. Nessa perspectiva, as ações de pesquisa e extensão do Projeto Culturas Alimentares Digitais se baseiam na compreensão crítica de como as tecnologias digitais de comunicação modificam as práticas alimentares contemporâneas e, através das ações de popularização da ciência, o projeto e grupo de pesquisa busca fomentar o desenvolvimento tecnológico do Norte de Minas Gerais que, não se baseia apenas em atividades relacionadas à inclusão digital, mas ao *letramento digital*.

De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), atualmente existe uma redefinição do que se compreende por inclusão digital. A literatura sobre esta temática tem expandido o debate sobre o acesso aos meios de comunicação digital incorporando questões como o empoderamento de comunidades e indivíduos que possuem acesso desigual às tecnologias digitais contemporâneas. Portanto, o debate sobre inclusão digital não se restringe a quantidade de usuários que utilizam as redes, mas perpassa por questões mais amplas como as condições e habilidades de acesso (CASTELLO, 2024).

Em acordo com o fomento das habilidades digitais, o projeto e grupo de pesquisa Culturas Alimentares Digitais tem objetivo de discutir as mudanças sobre a alimentação devido às tecnologias digitais de comunicação junto a visão crítica da preservação e fomento à sociobiodiversidade, em especial, do Norte de Minas Gerais. Portanto, durante as oficinas, a abordagem sobre as habilidades digitais dos usuários resgata também o debate sobre a valorização da agricultura familiar e de elementos da sociobiodiversidade.

Nesse relato, serão apresentadas as experiências e dados das oficinas realizadas em 6 cidades que atendiam aos critérios citados, sendo elas: Porteirinha, Janaúba, Salinas, Almenara,

Araçuaí e Montes Claros. De maneira inicial serão relatadas as informações a respeito da construção do conteúdo e a execução dessa oficina de forma a relacionar com os dados que foram coletados de maneira inicial no formulário de inscrição. Posteriormente as mudanças foram realizadas devido às peculiaridades de cada cidade e por fim, sobre a continuidade dessas ações e como essas serão pensadas e executadas por outras cidades da região.

PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DAS OFICINAS

O objetivo das oficinas é debater sobre as influências das tecnologias de comunicação sobre a alimentação, tendo como objetivo apresentar uma abordagem que fomente as habilidades digitais dos participantes de modo que eles possam usar as redes e plataformas de mídias sociais para difundir o seu próprio negócio, valorizando a agricultura familiar e sua produção local. Assim, a construção das oficinas teve como passo inicial a formulação de um plano de atividades descrevendo os principais elementos a serem abordados na oficina, a definição e identificação do público-alvo de cada localidade e a estrutura disponível.

O conteúdo a ser tratado foi pensado, como reiterado anteriormente, para discutir e promover a cultura alimentar dos atores envolvidos através do uso das tecnologias. Assim, era preciso entender como se dava às especificidades das dinâmicas da produção alimentar e agricultura familiar de cada cidade onde as oficinas seriam realizadas e para isso foi realizado um contato prévio com vários parceiros (IFNMG, UNIMONTES, Cooperativas, Associações, Poder Público Local e outros atores) para mapear como esses elementos estavam estruturados e obter um diagnóstico inicial de potenciais participantes de cada oficina.

Por meio dessas informações foram feitos planos de organização e de divulgação das oficinas nas cidades escolhidas e como se daria a seleção dos participantes. Esse processo de prospecção foi feito mediante ao compartilhamento de um formulário de inscrição online que apresentava um resumo do assunto a ser tratado; as datas da realização; perguntas sobre dados pessoais para formulação de certificados posteriores e outros questionamentos que visavam identificar qual o interesse em participar das oficinas, o tipo de empreendimento, caso possuísse algum, e quais eram as plataformas de mídias sociais, caso utilizasse alguma, que mais utilizavam para promover seus negócios.

Esses dados foram sistematizados e analisados e a partir deles foi definida uma metodologia ativa e participativa de modo a fazer referência a cada realidade local e pessoal dos alunos. Assim, com isso definido, houve um contato com as instituições parceiras para pensar e definir a estrutura necessária, de acordo com a quantidade de respostas, até a efetivação e realização de cada oficina. Esse processo foi feito em todas as cidades, mas todas as oficinas ofereceram elementos muito particulares.

AS EXPERIÊNCIAS SINGULARES DAS OFICINAS

A primeira oficina foi realizada no município de Salinas, os atores envolvidos foram, jovens empreendedores alunos do IFNMG e feirantes, de uma feira livre, promovida pela prefeitura. Nesta oficina, todos possuíam empreendimentos e observou-se que os alunos não utilizavam elementos da sociobiodiversidade local na promoção do seu negócio, embora estes estivessem presentes na sua cultura alimentar. Com isso, os debates e as atividades realizadas visavam demonstrar sobre a importância da valorização dos produtos da sociobiodiversidade, como a da cadeia da cana de açúcar e da cachaça (que possui forte relevância econômica na região), por exemplo, para que os participantes pudessem utilizar os produtos locais em seu negócio de modo a fortalecer sua identidade e ligação com o seu ambiente.

Já no âmbito digital, o nível de conhecimento e uso das redes eram bem diversos. Mas existia uma consonância quanto a plataforma de mídia mais utilizada para promover o empreendimento: WhatsApp. Assim, na oficina, foram apresentadas outras mídias, como o Instagram e Facebook, como ferramentas que possuem funcionalidades capazes de auxiliar na valorização dos negócios de cada um e a possibilidade do uso da Inteligência Artificial na consolidação do que estava sendo passado e aprendizado de outros pontos pudessem ajudar.

A turma tinha uma disparidade de idades entre os participantes. Havia idosos e jovens recém adultos que auxiliavam os pais no uso das ferramentas digitais. Isso fez com que houvesse um contato mais direto e personalizado entre os participantes que promoveu uma reflexão quanto a possibilidade de construção de uma rede de comunicação entre os feirantes, uma vez que relataram que, apesar de trabalharem na mesma feira, não tinham o hábito/ oportunidade de conversar sobre os empreendimentos, o que poderia ser modificado diante da relação ali estabelecida e da potencialidade da criação de uma rede de apoio dentro da própria comunidade.

No município de Janaúba, a oficina foi realizada em parceria com a Unimontes, envolvendo os alunos dos cursos de Agronomia e Tecnologia em Gestão de Agronegócios. Nessa

perspectiva, em diálogo com os professores dos respectivos cursos, as atividades da oficina foram direcionadas a despertar o olhar desses alunos para a sociobiodiversidade local e com isso as atividades foram direcionadas a apresentar as potencialidades e oportunidades de empreendimentos para os acadêmicos dos cursos citados, podendo, assim, contribuir para a promoção da economia local com o olhar para as questões relacionadas a cultura alimentar, as potencialidades do agroextrativismo local e o uso das redes sociais e inteligência artificial para essa promoção.

No município de Porteirinha, a mobilização dos atores se deu por meio de contato com a Secretaria de Agricultura Local, IFNMG, Associação dos produtores de Queijo Artesanal da Região da Serra Geral e Secretaria de Agricultura de Serranópolis. Após a mobilização dos atores, número de inscitos e perfil deles, observou-se a necessidade de realizar duas oficinas, uma direcionada a atores da cadeia de produção do leite, incluindo produtores, jovens e professores do IFNMG. Nesta oficina, as atividades e metodologia utilizada, foram direcionadas a temática de como o queijo artesanal faz parte da cultura alimentar local, destacando-se o reconhecimento da Região da Serra Geral como produtora de queijo artesanal, e como as ferramentas de marketing digital podem apoiar no desenvolvimento econômico dos produtores, por meio do uso das redes sociais (Instagram e WhatsApp). A outra oficina foi direcionada à comunidade, onde foram abordadas temáticas relacionadas a cultura alimentar local, a biodiversidade e ao ecoturismo de experiência e o uso das mídias digitais para promoção dos empreendimentos e da economia local.

Em Araucaí a oficina contou com o apoio e mobilização do IFNMG e os participantes foram os estudantes do curso técnico em Agroecologia, do próprio IFNMG, e agricultores locais. Nesta ocasião, a oficina foi construída tendo como referência o relato de experiência dos agricultores presentes, já que esses foram convidados a relatar as experiências relacionadas ao seu empreendimento, a sua cultura alimentar e como se dá o processo de comercialização de seus produtos. Com isso, foi utilizada uma metodologia para que os alunos do curso de agroecologia pudessem perceber como as habilidades aprendidas no respectivo curso poderiam contribuir para o desenvolvimento de um ecossistema produtivo e econômico que respeite e valorize a cultura alimentar local e a biodiversidade. Para além dessas ações, foi abordado como o uso das mídias digitais podem promover os negócios da agricultura familiar e a profissão dos estudantes e agricultores.

A oficina realizada em Almenara, também contou com a mobilização do IFNMG e foram convidados alunos, apicultores e agricultoras organizadas em um grupo de mulheres que encontraram na produção de geleias e doces um meio de geração de renda e permanência no

campo. A metodologia utilizada na realização dessa oficina foi construída, tendo como principal referência a experiência dessas mulheres, que levaram os produtos fabricados por elas para amostra e uso nas atividades realizadas, e possibilitaram a oportunidade de instigar aos participantes o incentivo de receitas tradicionais da região, com o intuito de valorizar a cultura alimentar local e a biodiversidade.

Diante dessa possibilidade, os produtos foram utilizados para fomentar, com atividades práticas e em tempo real, e desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas digitais e estratégias de comercialização por meio do uso das mídias sociais para promoção dos produtos, com o intuito de ampliar os meios de comunicação e conseqüentemente a geração de renda e desenvolvimento econômico. Após a realização da oficina foi possível observar que o grupo de mulheres passou a utilizar o Instagram para promoção dos produtos, fazendo-se o uso das estratégias apresentadas na oficina.

No município de Montes Claros a oficina foi desenvolvida a partir de uma demanda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com o objetivo de promover os produtos da reforma agrária e da sociobiodiversidade local no Armazém do Campo. Através dessa demanda, identificamos a necessidade de realizar uma oficina de ecogastronomia utilizando os ingredientes da reforma agrária e da biodiversidade local.

A metodologia da oficina apresentou uma especificidade única para a demanda que foi recebida, logo, a mesma não pode ser considerada como objeto de análise, relacionando-a com as demais oficinas realizadas, devido às particularidades que ela apresentou. No entanto, é importante discorrer sua relevância para a comunidade local e promoção da cultura alimentar e a possibilidade de adaptar as atividades realizadas em cada município.

Para a realização da oficina, foi proposto o desenvolvimento de pratos com os produtos disponibilizados pelo MST, Cooperativa Grande Sertão, Central do Cerrado e Núcleo do Pequi. Após identificar os produtos disponíveis, considerando os aspectos da sazonalidade e disponibilidade de ingredientes, as receitas foram desenvolvidas e executadas em tempo real na oficina. Um ponto de destaque nesta oficina foi a inserção destas receitas no cardápio de alimentos servidos no Armazém do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que ao desenvolver as oficinas, respeitando a realidade local, a mesma tornou-se um espaço de compartilhamento de saber entre estudantes, agricultores, empreendedores e professores junto à experimentação do uso de ferramentas digitais e promoção da cultura alimentar local.

Outro aspecto importante é destacar a pluralidade das trocas de saber nas oficinas onde houve participação de jovens estudantes, agricultores, empreendedores e professores. O relato das experiências dos atores, tornou o espaço da oficina em um rico momento de trocas, onde os jovens com suas habilidades tecnológicas puderam compartilhar o saber com os agricultores e empreendedores e estes por sua vez partilharam da sua experiência dos saberes tradicionais, do seu conhecimento sobre a cultura alimentar, biodiversidade e o processo de produção de comercialização.

Percebemos aspectos fundamentais na promoção e execução da oficina, como por exemplo, a promoção dos empreendimentos através das redes sociais, valorização dos produtos da própria sociobiodiversidade e, além disso, fomentar aspectos subjetivos como fortalecimento da autonomia e identidade dos próprios participantes e a geração de renda e desenvolvimento econômico das comunidades.

Além disso, foi possível identificar que o processo de letramento digital se torna mais efetivo ao trabalhar com pequenos grupos, já que as habilidades, acesso a meios digitais e dificuldades são variáveis. Sendo assim, é importante ter recursos flexíveis e acessíveis para que o aluno consiga um acompanhamento particularizado ao ter dúvidas sobre como utilizar as plataformas e meios técnicos digitais.

Para a realização das próximas oficinas, a partir das experiências adquiridas, observa a necessidade de: Realizar a mobilização com entidades locais como associações, cooperativas e o poder público, como foi o caso do município de Porteirinha, nesse caso observou-se um maior envolvimento de agricultores e jovens da comunidade, para além dos alunos do IFNMG e/ou UNIMONTES; Limitar o número de participantes a uma média de 15 indivíduos, considerando que nos municípios de Janaúba e Araçuaí o número de participantes foi uma variável que dificultou a troca de experiência e a relação teoria/prática; Solicitar aos participantes a apresentação dos produtos durante a oficina, como foi o caso do município de Almenara, onde a apresentação dos produtos pelo grupo de mulheres possibilitou uma maior interação das mesmas e a construção de

estratégias direcionadas ao modelo de negócio apresentado; Identificar os principais desafios encontrados pelos participantes ao utilizar as redes sociais; Fomentar as habilidades digitais a partir da perspectiva crítica como o usuário é, na verdade, produtor de dados em plataformas que possuem interesses e dinâmicas particulares.

REFERÊNCIAS

CASTELO, Gabriela. Conectividade significativa no Brasil: o retrato da população. In: **Conectividade significativa [livro eletrônico] : propostas para medição e o retrato da população no Brasil** / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR ; tradução Ana Zuleika Pinheiro Machado. -- São Paulo : Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2024. PDF ISBN 978-65-85417-37-2.

CONCEIÇÃO, Ariane F. da; SCHNEIDER, Sergio. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural.margens - **Revista Interdisciplinar Dossiê: Desenvolvimento Territorial no Brasil Versão Digital** – ISSN: 1982-5374 VOL.13. N. 20. Jun 2019. (p. 59-71). Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/9335/7036>>.

CONNECTIVIDADE SIGNIFICATIVA: propostas para medição e o retrato da população no Brasil. **Comitê Gestor da Internet no Brasil** – CGI.br São Paulo 2024. Disponível em:<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20240415183307/estudos_setoriais-conectividade_significativa.pdf>.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares. **Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência**. In: FARIAS, Maria Giovanna Guedes; PINTO, Virgínia Bentes (org.). *Ciência da Informação em contextos*. Fortaleza: Imprensa Universitária, p. 17- 45, 2020.

HELSPER, Ellen Johanna. **Desigualdades no letramento digital**: definições, indicadores, explicações e implicações para políticas públicas. Disponível em:<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>.

OLIVEIRA, D.C.de; SANTOS, A.S.dos. Culturas Alimentares Digitais: Movimentos Sociais e Ativismo Alimentar no Ambiente On-line. **Rev. Cadernos de Campo, Araraquara**,v. 23, n. esp. 1, e023006. e-ISSN: 2359-2419. DOI: <https://doi.org/10.47284/cdc.v23iesp.1.18351>.

PEREIRA, Anete Marília . Múltiplos olhares sobre a região Norte de Minas. **Revista Cerrados** (Unimontes), vol. 4, núm. 1, janeiro-dezembro, 2006, p. 23-42. Universidade Estadual de Montes

Claros.

ISSN:

1678-8346.

Disponível

em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576963572003>>.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) .

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Natália Ferreira: Conceptualization, Investigation, Writing - Original Draft, Writing - Review & Editing, Resources, Supervision. **Ester Louback Ferraz:** Data curation, Writing- Original Draft, Formal analysis, Methodology, Supervision, Writing - Review & Editing. **Jessica Santana:** Methodology, Writing - Original Draft.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: As autoras declaram que não há conflito de interesses a mencionar (quando isso se aplicar).

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Natália Ferreira é Administradora e Tecnóloga em Gastronomia, Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal de Goiás, pesquisadora na área de alimentação e culturas alimentares digitais, atuando no Projeto e Grupo de Estudos Culturas Alimentares Digitais (FAPEMIG).

Ester Louback Ferraz é jornalista e mestra em comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente pertence ao Projeto e Grupo de Estudos Culturas Alimentares Digitais (FAPEMIG).

Jéssica Santana é pesquisadora do tema de alimentação e ativismo digital; doutoranda em Sociologia no pela UFMG; mestre em Sociedade, Ambiente e Território pela UFMG e Unimontes e bacharel em Ciências Sociais pela Unimontes.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.